



Programa  
**CULTURA de  
DIREITOS**

Maricá - abril de 2022 - ANO V, n 43

# OFICINAS DESPERTAM MAIOR INTERESSE PELO ESTUDO

Pág. 3



**Jovem vê na fotografia chance de obter um bom futuro na profissão**

Pág. 4



**Talento em família através do conhecimento da música**

Pág. 7





# Oficinas seguem com aulas presenciais cumprindo todos os protocolos de combate à pandemia



Com a tendência de queda nos casos de Covid-19 no estado do Rio, as oficinas do Projeto Cultura de Direitos voltaram às aulas presenciais. Assim como na rede municipal de ensino, onde as escolas foram autorizadas a estabelecerem um sistema híbrido - parcialmente on line e presencial -, os responsáveis pelos alunos das oficinas também puderam optar, caso não concordassem com o retorno presencial. As oficinas cumpriram com todas as medidas previstas nos protocolos de combate à pandemia.

Em prevenção à Covid-19, a higiene das mãos e o uso de álcool em gel são fundamentais no dia a dia. A utilização de máscara passou a ser facultativa. A

máscara descartável, de tecido não tecido (TNT), ou tecido de algodão, mesmo que caseira, deve ser feita de forma correta, cobrindo simultaneamente nariz e boca.

Os polos das oficinas têm seguido as orientações das secretarias de Educação e de Saúde e cumprindo todos os protocolos da vigilância sanitária, com tapetes higiênicos, uso de álcool em gel e uma equipe de limpeza disponível para higienizar as salas.

Enquanto isso, os alunos aproveitam cada minuto das aulas para assimilar o aprendizado. É o caso de Bianca Caroline de Carvalho. A oficina de roteiro tem um foco profissional. Bianca é fascinada por

filme, tem Blog sobre o assunto e sonha fazer faculdade de Cinema.“

Já dei o pontapé para o que eu pretendo fazer no futuro. É tudo mágico. O conteúdo é de alto nível e os instrutores são muito dedicados, além da disponibilidade de tirar dúvidas e orientar os alunos. Quero muito evoluir nesse setor. Já estou no caminho”, atestou.

Bianca elogiou a iniciativa da prefeitura em implementar as oficinas na cidade. Segundo ela, crianças, jovens e adultos ganham muito conhecimento profissional e pessoal.

## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).



# Mãe vibra com dedicação da filha em três oficinas



A falta de atividade de Evelyn Vitória Machado da Silva, de 9 anos, começava a preocupar a mãe Patrícia Ferreira dos Santos, 49 anos. Mesmo sabendo da dedicação da filha no colégio, preferia também ver a filha fazendo algum curso ou esporte. Indicada por uma amiga, matriculou Evelyn nas oficinas de capoeira, Mídias Sociais e percussão do Projeto Cultura de Direitos.

“Se soubesse que era muito bom, já teria matriculado. Ela vai para a escola em um período e para as oficinas no outro. O interesse pelos estudos até aumentou. Os instrutores incentivam os alunos a estudar cada vez mais. Além do aprendizado nas oficinas. Não perde uma aula. Tudo que aprende faz questão de mostrar em casa”, comemorou.

O entusiasmo de Evelyn contagiou Patrícia. Ela faz oficina de Fotografia e já tem planos a médio prazo para o que já aprendeu.

“Vou começar a fazer fotos de festas e eventos. Quero seguir em frente e fazer disso uma atividade profissional para ter uma renda mensal. Precisava muito de um novo horizonte. Vou aproveitar ao máximo essa oportunidade. Sinto-me muito bem para essa virada na minha vida”, frisou.

Patrícia elogiou a iniciativa da prefeitura em implementar as oficinas no município. Segundo ela, a formação profissionalizante amplia as possibilidades de carreira e abre

perspectivas de emprego.

“O aprendizado pode somar muito na vida profissional do aluno. A diversidade na sala de aula ajuda até na hora de interagir”, enfatizou.

Especialistas destacam que oficinas e cursos com conteúdo e nível profissionalizante funcionam como um verdadeiro diferencial. Para quem já tem um pouco mais de experiência, atestam dedicação à atividade e atualização profissional — dois fatores que pesam muito no momento da contratação. Já para quem dá os primeiros passos servem de estímulo para quem sonha em entrar logo no mercado de trabalho.



# Aluno se identifica com a fotografia e já faz planos para um futuro profissional



Em 2019, aos 16 anos, Emanuel Lima Ricas Filho não pensava no que fazer em relação ao futuro. Naquela época, preferia namorar e curtir a adolescência. Orientado pela mãe procurou as oficinas do Projeto Cultura de Direitos para, ao menos, ocupar o tempo. O resultado foi muito além disso. Diante das opções, não teve dúvida em escolher Fotografia e Roteiro. Com a primeira opção a relação foi ainda maior.

“Foi bom demais. Assimilei logo as técnicas para se conseguir uma melhor foto ou imagem. Fico ansioso a cada aula para aprender ainda mais. Quero muito levar isso para um futuro profissional. O Roteiro foi uma descoberta e pode

agregar muito ao meu currículo. O conteúdo das aulas é ótimo”, comentou.

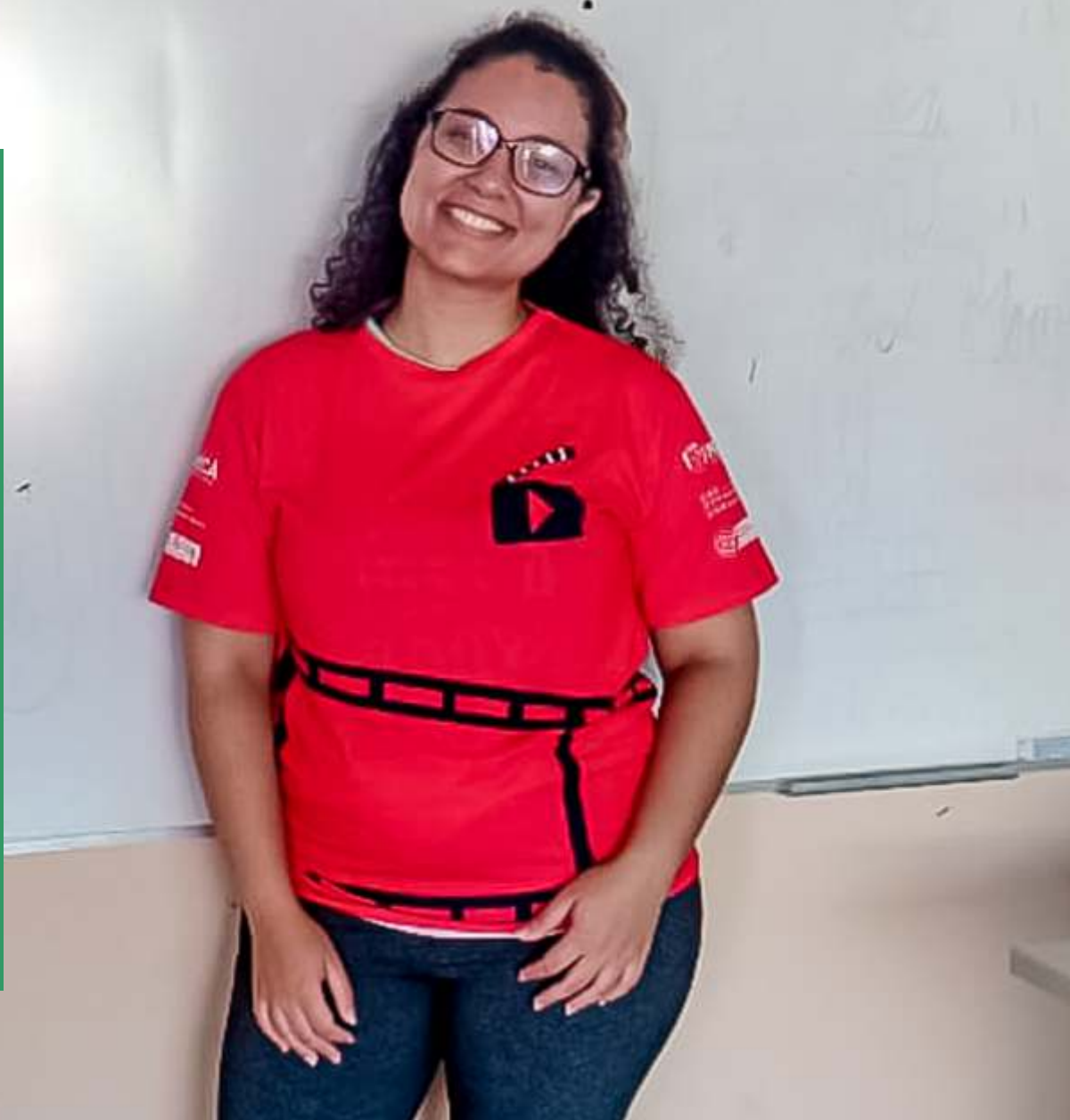
Emanuel torce para que a população de Maricá se interesse cada vez mais pelas oficinas. Segundo ele, as aulas são a nível de cursos profissionalizantes e focados na atualização e aperfeiçoamento de áreas específicas, com maior direcionamento para o ramo que o aluno pretende seguir.

“Além do conhecimento adquirido, o aluno pode se identificar e descobrir seu talento para aquele conteúdo, como aconteceu comigo. Isso pode facilitar, e muito, a inserção no ambiente de trabalho”, analisou.

As oficinas do Projeto Cultura de Direitos oferecem aulas dinâmicas e interativas, facilitando o aprendizado. São utilizados recursos tecnológicos para aumentar o interesse do estudante e favorecer a assimilação do conteúdo.

Especialistas ressaltam que a educação profissional tem o objetivo de desenvolver competências profissionais de jovens e adultos em diversas atividades do setor produtivo para suprir uma demanda por mão de obra qualificada e certificada. O modelo de aprendizagem tem foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para suprir a demanda do mercado de trabalho.

# Aluna dá a volta por cima na vida com dedicação nas oficinas



Bianca Caroline de Carvalho, 26 anos, passou sua infância e adolescência sonhando em aprender novas técnicas de canto e a tocar violino. O interesse por roteiro veio mais tarde por conta de gostar muito de filmes e vídeos. Demorou um pouco para realizar seus desejos, mas, segundo ela, aconteceu no momento certo.

No final do ano passado, quando soube que poderia iniciar o aprendizado nas três opções, não pensou duas vezes e fez logo a matrícula.

“Sou apaixonada por canto. Com a oficina, ganhei melhor dicção. Estou falando bem melhor. Sem falar nas técnicas. Isso motiva muito”, comentou.

Já o som do violino encantava Bianca, que ficou ainda mais apaixonada com as

aulas da oficina.

“Achava que não teria acesso a um curso de violino. Felizmente, a oficina correspondeu a todas as minhas expectativas”, frisou.

A oficina de roteiro tem um foco profissional. Bianca é fascinada por filme, tem Blog sobre o assunto e sonha fazer faculdade de Cinema.

“Já dei o pontapé para o que eu pretendo fazer no futuro. É tudo mágico. O conteúdo é de alto nível e os instrutores são muito dedicados, além da disponibilidade de tirar dúvidas e orientar os alunos. Quero muito evoluir nesse setor. Já estou no caminho”, atestou.

Bianca elogiou a iniciativa da prefeitura

em implementar as oficinas na cidade. Segundo ela, crianças, jovens e adultos ganham muito conhecimento profissional e pessoal.

“A população pode tirar muito proveito dessas oficinas. São conhecimentos que podem transformar ou mudar a vida de qualquer pessoa. Basta ter foco e aproveitar as oportunidades”, avaliou.

Bianca esquece um pouco o entusiasmo quando o assunto é Covid-19. No auge da pandemia, a aluna perdeu a avó.

“Foi muito triste e ainda estou me recuperando dessa perda. Foi uma fase muito difícil até financeiramente para muitas pessoas. Muita gente ficou perdida e desorientada. Estou dando a volta por cima com o que aprendo nas oficinas”, lamentou.



# Mãe entra para oficina e inspira a filha a projetar futuro profissional



Laurita Silva Santos, 42, tem um sentimento de gratidão com as oficinas do Projeto Cultura de Direitos. Quando soube que poderia realizar o sonho de aprender a tocar violão, sem pagar nada por isso, não pensou duas vezes e se matriculou.

Ela só não imaginou que sua alegria em aprender a tocar o instrumento inspirasse e contagiasse a filha Rayssa, de 14 anos, a procurar as oficinas e se matricular logo em três: Roteiro, Fotografia e Designer. Melhor ainda: Rayssa já fala em levar todo conhecimento para um futuro profissional.

“Muito orgulhosa com o entusiasmo dela. Todos os dias, ela comenta as aulas em casa, fala sobre as fotos diferentes

que aprendeu a tirar. Passou a comentar as cenas de filmes. Avaliar imagens. Impressionante a transformação. Fico até emocionada com isso. O meu interesse em aprender coisas novas inspirou a dedicação de minha filha”, comentou.

Laurita fez questão de elogiar o instrutor de violão, Leandro. Segundo ela, o nível das aulas, a atenção e a metodologia de ensino são especiais.

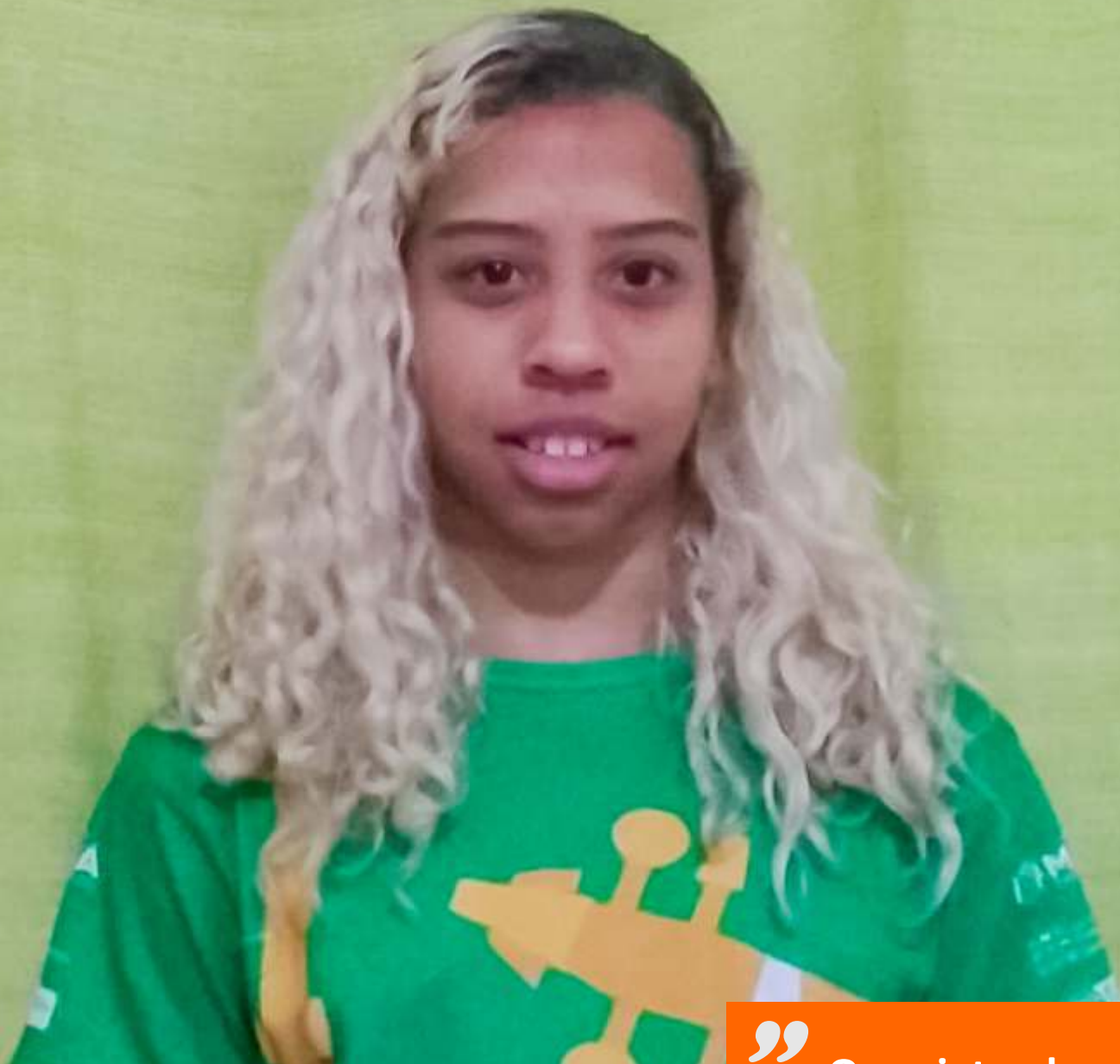
“Em pouco tempo (seis aulas) aprendi muito com ele. Pensei que teria dificuldade por ser uma pessoa tímida, mas isso não foi problema. Ele conversa e acolhe os alunos de uma maneira especial. Isso me ajudou muito na hora de interagir com ele e com os outros alunos”,

comparou.

Além das oficinas, Laurita tem mais o que comemorar: o atual momento do Brasil quanto à Covid-19. Segundo ela, 2020 e 2021 foram muito ruins financeiramente para sua família. Cabeleireira, sofreu com o isolamento, que resultou na ausência de clientes.

“Foi um período muito difícil. Felizmente, a prefeitura ajudou muitas famílias com o Programa de Amparo ao Trabalhador (PAT), benefício que foi estendido até dezembro. Este ano, com o fim do isolamento e as vacinas, a vida voltou ao normal”, frisou.

# Música desperta talento e transforma o dia a dia



Luciana Barcelos Vasconcelos matriculou a filha Stefany, 14 anos, nas oficinas de Coral, Violino e Violão com o objetivo de que ela seguisse a profissão dos pais que cantam e tocam instrumentos na Igreja. Poderia até não se profissionalizar no futuro, mas ao menos que ocupasse o seu tempo enquanto adolescente.

“Eu e o meu marido somos músicos e tínhamos muita vontade de que ela cantasse e tocasse algum instrumento musical. Foi uma boa surpresa a dedicação dela. Ficou até mais comunicativa. Era muito retraída. Bastou algumas orientações dos instrutores para se comunicar mais com as pessoas. Foi uma surpresa muito boa”, destacou.

Segundo Luciana, a mudança de comportamento da filha foi importante até para sua relação com a escola, interagindo mais com os colegas,

buscando mais conhecimento no dia a dia e melhorando suas notas nas provas.

“Ela nunca teve problema de relacionamento na escola. É estudiosa, mas interagir cada vez mais é importante para qualquer aluno. A troca de ideia com os demais colegas e professores soma muito no aprendizado. As oficinas ensinam e oferecem isso para que você se relacione melhor e busque mais seus objetivos. Isso ela levará para o futuro”, enfatizou.

A mãe de Stefany elogiou a iniciativa da prefeitura em abrir espaço nas oficinas para alunos de todas as idades. Segundo ela, idosos merecem oportunidade de ocupar o seu tempo, aprendendo uma segunda atividade, assim como crianças e adolescentes que ocupam o tempo e descobrem suas habilidades.

” O projeto abrange pessoas de todos os níveis e idades. Torço para que mais pessoas aproveitem a oportunidade de aprendizado. Cultura e conhecimento profissional nunca são demais.

“O projeto abrange pessoas de todos os níveis e idades. Torço para que mais pessoas aproveitem a oportunidade de aprendizado. Cultura e conhecimento profissional nunca são demais. Soma muito para o futuro”, avaliou.



# Oficinas de fotografia e violino transformam a vida de aluno



Gabriel de Oliveira Lima, 18 anos, ficou surpreso com o nível das aulas das oficinas de foto e violino do Projeto Cultura de Direitos. Há muito sonhava aprender técnicas de fotografia e a tocar o instrumento musical. Por falta de tempo procurava adiar esses projetos. Um dia que dificilmente esquecerá foi quando ouviu o som do violino tocado por ele.

“Inesquecível e emocionante. Realização de um sonho. Quero aprender ainda mais. A vontade é tanta que isso facilita até na hora do aprendizado. Sem falar nos professores que são ótimos. Isso tudo de graça”, comentou.

A aula de fotografia foi ainda mais festejada. Gabriel considera a

oportunidade de aprender técnicas de foto como um caminho para o futuro. Ele até já escolheu o estilo urbano para se aperfeiçoar.

“Trata-se de um estilo que representa a cidade, as paisagens. Isso me fascina. As oficinas proporcionaram um outro olhar da vida, novas perspectivas. Quero crescer profissionalmente dentro da fotografia. Tenho pressa em aprender e isso a oficina oferece por conta da qualidade do conteúdo. Novos conhecimentos e relação com pessoas diferentes ajudam no crescimento pessoal e profissional. São ideias e experiências diferentes. Quero evoluir ainda mais e interagir com bons profissionais”, analisou.

Gabriel ressaltou que se sente aliviado com o que considera a atual pós-pandemia, mesmo sabendo que a ameaça de volta do pesadelo ainda não está descartada. Ele contou que, felizmente, não sofreu com contágio em sua família nem perda de familiares.

“Alguns amigos ficaram doentes, mas nenhuma morte ocorreu. Na minha família, ninguém pegou a covid. Tomamos todos os cuidados necessários. O maior problema foi o isolamento. Tenho mais três irmãos. Foi difícil segurar todo mundo em casa, mas conseguimos. Com muita consciência do perigo. Por conta disso, não ficamos doente. Foi um período difícil, mas superamos com sabedoria”.